

Candidatura de Pertence ganha força

PSB e PCdoB acham que o presidente do STF pode unir as esquerdas caso Lula desista da disputa

SÓCRATES ARANTES

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Sepúlveda Pertence, voltou a ser cogitado como candidato dos partidos de esquerda (PCdoB, PSB, PDT e PT) à Presidência da República, caso o petista Luiz Inácio Lula da Silva desista de sua candidatura. Os entendimentos que fizeram Pertence ressurgir no cenário das candidaturas estão sendo conduzidos pelo líder do PCdoB na Câmara, deputado Aldo Arantes (GO), e pelo líder do PSB, deputado Alexandre Cardoso (RJ). O prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro (PSB), que há 15 dias visitou Pertence juntamente com o presidente da legenda, governador Miguel Arraes, também articula o nome do ministro.

Além de Lula pelo PT, outro pré-candidato da esquerda já foi lançado: Leonel Brizola, pelo PDT paulista. A candidatura de Brizola, no entanto, é solenemente ignorada pelos outros partidos. E o ex-ministro Ciro Gomes, candidato pelo PPS, não é considerado uma "alternativa da esquerda".

Exatamente para evitar o clima de "cada um por si" que PCdoB e PSB estão tentando juntar os cacos da oposição com o nome de Pertence, candidatura que consideram ideal para unir a esquerda. "A decisão agora é do PT. Eles precisam definir se querem Lula como candidato ou se aceitam um nome da sociedade", disse Aldo Arantes.

"Sepúlveda Pertence é o nome que pode ser a grande candidatura de centro-esquerda", empolga-se o líder do PSB, Alexandre Cardoso. Para o deputado, a vida e a trajetória do ministro podem criar uma unanimidade das esquerdas. Cardoso anunciou que um filiado do partido, o advogado Hermann Baeta, está produzindo um documento que será apresentado na sexta-feira a personalidades (entre as quais o advogado Evandro Luiz e Silva) no Rio de Janeiro, em almoço ao qual Pertence deve comparecer. Esse "almoço de amigos" é, na prática, a

colocação programática da candidatura Pertence junto aos formadores de opinião.

Atração - O deputado Aldo Arantes confirmou ontem a movimentação de seu partido em torno do nome de Pertence, mas ressaltou que "nada está acertado, pelo menos por enquanto". Aldo Arantes jogou a responsabilidade da decisão sobre o PT, que tem o candidato individualmente mais forte (Lula), embora não agregue o segmento de centro-esquerda.

O deputado descartou, porém, uma candidatura isolada de Pertence pelo PCdoB ou pelo PSB. "Queremos uma candidatura de esquerda que possa atrair outros segmentos e não a desintegração eleitoral da esquerda". Os contatos de Aldo Arantes com o ministro Pertence têm sido frequentes (o último ocorreu nesta segunda-feira). "Mas não há ainda a articulação de uma candidatura", desconversa o líder.

União - No PSB, entretanto, Sepúlveda Pertence não é uma unanimidade. O senador Ademir Andrade (PA), líder do PSB no Senado, disse não ser a favor da candidatura do ministro do STF. "Ele pode ser um nome entre muitos que a esquerda tem disponíveis, como Lula, Brizola, Célio Castro, Tarso Genro e Cristovam Buarque. Essa vai ser uma decisão dos quatro partidos". Para Andrade, o fato de Ciro Gomes já ter sido lançado pelo PPS não afeta a união da esquerda.

"Ele (Ciro Gomes) só quer partido para ser candidato e o único que aceitou essa situação foi o minúsculo PPS, que até hoje não tem definição se é Governo ou oposição", disse o senador. "Minha convicção é que teremos uma candidatura única, mas não adianta falar em nomes agora. Tudo vai depender da campanha. Temos que trabalhar agora é na proposta de governo", adiantou Ademir Andrade. O petista José Genoíno (SP) concorda: "Essa correria pelos nomes é prejudicial. O Ciro (Gomes) se lançou e já está sendo detonado".